

Áreas de desenvolvimento do DF atraem 85 empresas

DA REDAÇÃO

Após passar por uma reforma que custou R\$ 90 milhões aos cofres públicos na tentativa de minimizar os problemas de infra-estrutura, as 22 Áreas de Desenvolvimento Econômico (ADEs) do Distrito Federal despertaram o interesse dos investidores em 2008. O número de empresários que receberam autorização para começar a funcionar em um dos pólos é seis vezes maior que o registrado em 2007. Quando estiverem em pleno funcionamento, em no máximo três anos, as 85 empresas que receberam a licença para

iniciar as obras ao longo deste ano empregarão 2.870 trabalhadores, de acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SDET) do governo do DF.

Para 2009, a expectativa é autorizar 200 novos negócios, de acordo com o secretário, o vice-governador Paulo Octávio, mesmo com a crise econômica. "Por ter muitos servidores públicos, Brasília não deve ser tão afetada pela crise, porque a demanda não deve diminuir como em outros locais, já que tem o emprego garantido. Por isso, os empresários devem manter os investimentos", afirma.

Além dos benefícios fiscais e

da facilidade para aquisição do terreno que o Pró-DF garante, os empresários vão contar com mais recursos para financiamento. Neste ano, o volume contratado junto ao Fundo de Desenvolvimento do Centro-Oeste (FCO) por empresários brasilienses aumentou 105% em relação a 2007. Até dezembro, deve chegar a R\$ 400 milhões. Para o próximo ano, de acordo com Paulo Octávio, R\$ 600 milhões serão disponibilizados a juros a partir de 7% ao ano.

Entre os investimentos que começaram a ser feitos nos próximos meses está a instalação de um centro de distribuição de medicamentos da Aché Laboratórios,

Paulo de Araujo/CP/D.A Press - 15/8/08



PAULO OCTÁVIO, VICE-GERVERNADOR: "POR TER MUITOS SERVIDORES, BRASÍLIA NÃO DEVE SER TÃO AFETADA PELA CRISE"

que deverá movimentar R\$ 40 milhões em investimentos e gerar 120 empregos. Também em 2008, a PepsiCo anunciou a construção, em Brasília, da maior fábrica da América Latina. O investimento da fábrica,

prevista para ser inaugurada em 2010, pode chegar a R\$ 50 milhões. Cerca de mil pessoas devem ser contratadas. A idéia do GDF é transformar Brasília em um centro de distribuição.

Entre os projetos que serão

estudados ou que devem sair do papel no próximo ano, de acordo com Paulo Octávio, estão a criação de um pólo industrial e atacadista em Samambaia e Santa Maria e o Parque Tecnológico Capital Digital.